

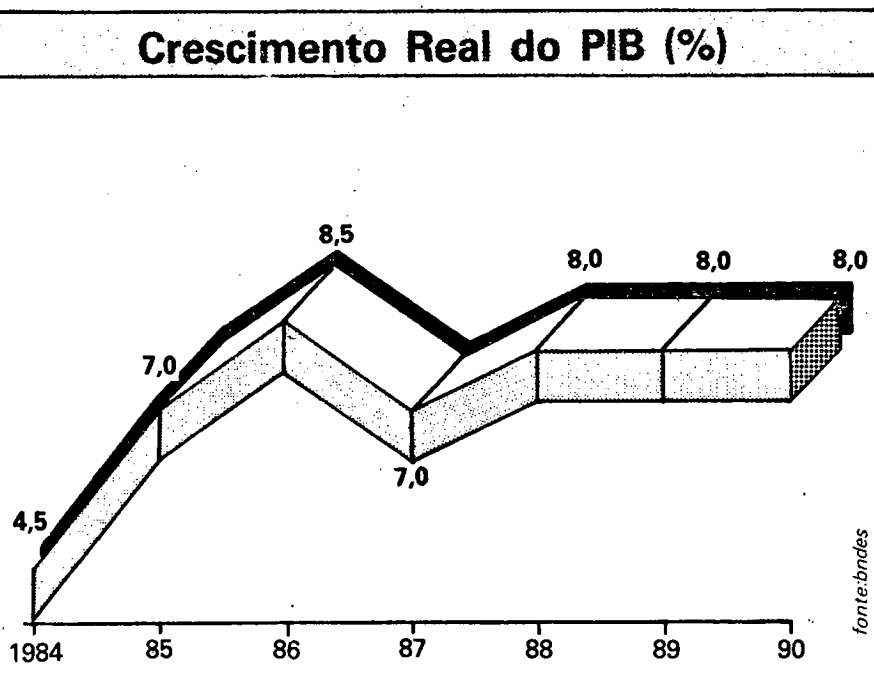
BNDES prevê crescimento anual

Economia - Brasil

domingo, 20/10/85 □ 1º caderno □ 25

acima de 7% até 1990

Crescimento Real do PIB (%)



A economia brasileira retomará este ano sua taxa histórica de 7% de crescimento anual, avançará 8,5% em 86, repetirá os 7% em 87 e daí até o final da década manterá taxas anuais de 8%. Essa é a principal projeção da equipe técnica do BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — sobre o provável comportamento da economia brasileira até 1990.

Chefiada por Júlio Mourão, a equipe do BNDES conta com um alívio no setor externo, destacando uma redução do volume de juros da dívida em 86 (9,7 bilhões de dólares), em 89 (8,9 bilhões) e 1990 (8,6 bilhões), além da estabilização do preço do petróleo em 27 dólares o barril até o fim da década e um sensível aumento da produção nacional, que passaria de 570 milhões de barris este ano a 780 milhões em 1990.

CRESCEM AS RESERVAS

A relativa folga no setor externo permitirá um crescimento constante das reservas brutas totais do país para 14,1 bilhões de dólares este ano, 16,7 bilhões em 86 e 19,5 bilhões em 87, chegando a 28,3 bilhões em 1990. Isso possibilitará manter reservas de segurança de 12 bilhões de dólares e, até mesmo reservas extras — para importações adicionais ou amortização da dívida.

Com esse colchão de liquidez, se o Governo decidir manter a dívida externa constante em 100 bilhões de dólares até 1990, ainda assim a relação dívida líquida/exportações cairá de 3,3 em 1985, para 1,9 daqui a cinco anos. Se optar por usar as reservas extras para reduzir a dívida (e pagar menos juros), ela poderá cair para 83,7 bilhões de dólares no final da década.

As projeções — ainda preliminares — parecem extremamente otimistas, mas partem do mesmo grupo que, em 1984, ao antecipar cenários para a economia brasileira, previu taxas de crescimento do PIB de 2,5% para aquele ano, 4% para 85 e 5% para 86. Quando surgiu, mal a economia começava a sair de sua pior recessão; o diagnóstico chegou a chocar, mas a realidade se encarregou de confirmar, com sobras, a previsão. O crescimento do PIB, em 84, não ficou nos 2,5%, mas atingiu 4,5%. Para este ano, os 4% já são uma estimativa tímida e os próprios técnicos do BNDES a revisaram para 7%.

O trabalho aponta ainda para uma taxa de expansão do emprego formal que varia de 4,2%, este ano, a 4,8% em 88, 89 e 90, passando por um pique de 5,1% em 86 — sempre acima do crescimento da população, que está ao redor de 2,7%. Com isso, a oferta de novos empregos superará, nos próximos anos, a entrada de trabalhadores no mercado.